

CALAMIDADE NO RS

Prefeitura explica distribuição de doações e caminhões-pipa

Priscila Carvalho

priscila.carvalho@gruposinos.com.br

São Leopoldo - Com a instalação de um Centro de Distribuição junto a pavilhões da empresa Taurus — que cedeu o espaço físico e dá o suporte logístico para as ações —, a Prefeitura de São Leopoldo está centralizando no local a chegada de doações aos atingidos pela enchente na cidade e a distribuição das mesmas aos abrigos.

No local, segundo a prefeitura, não há entrega presencial de donativos para pessoas. “Os abrigos estão em contato permanente com a Secretaria de Assistência Social (SAS) para serem abastecidos, conforme demanda, com todos os gêneros disponíveis. Cada abrigo tem uma pessoa responsável para articular a necessidade de gêneros alimentícios, itens de higiene e limpeza, colchões, roupas de cama, etc”, lembrou a prefeitura, em texto enviado nesta quarta-feira (8).

No total, a cidade contabiliza 180 mil atingidos direta ou indiretamente pela enchente e 15 mil pessoas acolhidas em 69 abrigos.

Abastecimento de água

Os locais abertos pela prefeitura e instituições parceiras estão sendo atendidos por meio de caminhões-pipa do Sema, assim como o Hospital Centenário e UBSs. “Com o restabelecimento gradual do abastecimento de água, os locais de abrigo passaram a ser prioridade, porém existem albergues em áreas alagadas em que não é possível fornecer água pelo sistema de abastecimento por questões técnicas das redes de alimentação do Sema”, explicou a nota.

Para os espaços que estão acolhendo pessoas, mas, eventualmente, não estão sendo abastecidos de água pelos caminhões-pipa, devem entrar em contato com o Sema, pelo (51) 99522-1001, com Renata.



Um dos abrigos leopoldenses fica na Unisinos

Canal para informações sobre desabrigados

A Prefeitura de São Leopoldo criou, nesta quarta-feira (8), um canal de atendimento para familiares e amigos que buscam informações sobre pessoas que estejam acolhidas nos abrigos da cidade.

O canal está disponível pelo WhatsApp (51) 99650-8145 (que atende somente por mensagens). Ao enviar mensagem, é necessário encaminhar o nome da pessoa que o familiar busca informações, idade, bairro, deixar seu telefone de contato e reforçar informações importantes.

“Cabe destacar que as informações serão enviadas com base nos cadastros fornecidos oficialmente de cada um dos abrigos até o momento”, diz a nota da prefeitura.

Confira onde pegar remédios gratuitos e de uso controlado

Com as inundações que atingem o Estado, as farmácias do Município e do Estado precisaram ser fechadas por tempo indeterminado. Dessa forma, a entrega de medicações gratuitas à comunidade está sendo realizada em pontos alternativos. Dentre os locais, estão:

- Farmácia Centro de Saúde Feitoria: das 8 às 15h, inclusive medicamentos que antes eram dispensados pelo SAE.
- Farmácia Móvel Imalas: atendimento das 9 às 17h.
- Farmácia móvel volante: conforme demanda dos profissionais de saúde em pontos críticos.

Profissionais e estudantes de saúde podem ser voluntários

A Prefeitura de São Leopoldo abriu cadastro para profissionais e estudantes de saúde que queiram ser voluntários e tenham disponibilidade de auxiliar em São Leopoldo nos alojamentos e demais serviços de saúde. Para se inscrever, o interessado pode acessar o link <https://forms.gle/Gz585Pg5PLjrZhcR8> e preencher o formulário.

Nele, o voluntário deve citar o turno que poderá atuar e informar a profissão ou curso da área da saúde, além de seu número de registro profissionais (caso houver).



Leia mais sobre a maior enchente do RS em abcmas.com

Quase mil pessoas ainda estão em abrigos em Sapucaia do Sul

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE SAPUCAIA DO SUL

Em Sapucaia do Sul, às 18 horas desta quarta-feira (8), a aferição do Rio dos Sinos marcava 6,72 metros. A cota de atenção é de 4m, e de inundação é de 4,5m. Equipes da Defesa Civil monitoram o nível do rio, as casas próximas dos alagamentos e auxiliam as pessoas que se recusam a abandonar suas casas.

Na cidade, o total de pessoas abrigadas é de 945 pessoas no município 240 pessoas estão abrigadas temporariamente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Hugo Gerda e 360 pessoas no ginásio e dependências da Escola Otaviano Silveira. Outras 345 pessoas estão em salões comunitários, igrejas e associações, conforme a prefeitura. As pessoas abrigadas no ginásio tem um local para deixar seus animais de estimação.

De acordo com a prefeitura, equipes da Guarda Municipal e Brigada Militar fazem ronda 24 horas por dia garantindo a segurança dos abrigos.



Água ainda toma conta de casas e ruas na cidade

Como ajudar com doações

A população pode contribuir com doações de produtos de higiene, produtos de limpeza, água, alimentos não-períveis, copos plásticos e ração para cães e gatos.

Os pontos de coleta são no Parque Jayme Caetano Braun, no piquete do prefeito, localizado na rua Monteiro Lobato, 508 - Bairro Cohab, na Escola João Freitas, Av. Justino Camboim, 505, e na Praça General Freitas, centro. Os itens serão recebidos das 8 às 22 horas.

Em caso de emergência, ligue para:

193 - Bombeiros
190 - Brigada Militar
153 - Guarda Municipal
99440-0472 ou 98928-2904 - Defesa Civil

Moradores e empresários fazem vigília esperando a água baixar

RENATA STRAPAZZON/GES-ESPECIAL

Renata Strapazzon

renata.strapazzon@gruposinos.com.br

Uma espera angustiante. Assim têm sido os últimos dias para dezenas de pessoas que moram ou que têm negócios no bairro Três Portos, em Esteio, um dos mais atingidos pela enchente na cidade.

Desde sábado (4) a água começou a acumular nas ruas, obrigando muita gente a sair de casa. Na localidade, trechos das pistas central e as laterais da BR-116, em ambos os sentidos, também seguem alagados, exigindo atenção de motoristas para os desvios, sinalizados com cones.

Com medo de saques nas casas e estabelecimentos comerciais, moradores e empresários se revezam dias e noites em uma vigília sobre o viaduto da Avenida Senador Salgado Filho. Proprietário de



Com medo de saques, acampamento para vigília

um hotel às margens da BR-116, Diego Luís Zambiasi conta que a água começou a invadir o local no final da noite de sexta-feira (3).

“No sábado já não conseguimos acessar o hotel. Lá a água chegou a cerca de um metro, e na pousada, que fica próxima, subiu dois metros.” Segundo ele, os últimos dias têm sido exaustivos. “Estamos muito cansados, mas nos revezando para mantermos a segurança do nosso patrimônio. Não temos muito o que fazer. É esperar. Hoje a

água já baixou bastante, o que nos motiva.”

“Conseguimos salvar nossos documentos e algumas poucas roupas. É uma tristeza muito grande. Nossa casa ficou quase completamente debaixo d’água. Já tínhamos passado por outros alagamentos, mas nenhum havia sido tão trágico como este. Não sei nem por onde recomendar”, lamenta a dona de casa Isabel Cristina Fonseca.

Em Esteio, conforme a prefeitura, ainda são 506 pessoas em cinco abrigos.